



INDÍGENAS ALDEADOS QUE VIVEM EM SANTA CATARINA

PESQUISA SIMPLIFICADA

Iris Bessa
Abril/2020



CONTEXTUALIZAÇÃO

O Estado de Santa Catarina, em consonância com a história do Brasil, é repleto de fatos, de narrativas e de dados que provam a diversidade cultural como fator de grande relevância na construção de sua história. Os povos indígenas que aqui vivem há séculos muitas vezes são despercebidos, em suas culturais e especificidades.

Dentro do território catarinense vivem hoje aproximadamente 13.821 indígenas dos povos *Guarani*, *Xokleng* e *Kaingang*, diferentes nas suas culturas, iguais no respeito à terra e às tradições culturais.

Atualmente os Guaranis ocupam, em sua maioria, terras localizadas na região litorânea. Os Xoklengs, os únicos existentes no Brasil, vivem na Terra Indígena chamada Laklãno, localizada na região do Alto Vale do rio Itajaí. Já os Kaingangs ocupam, atualmente, quatro terras indígenas na região oeste do estado.

JUSTIFICATIVA

Apesar dos indígenas que vivem em Santa Catarina representarem parte considerável da população catarinense, subsistem pessoas que desconhecem suas existências ou, na melhor das hipóteses, só conhecem os Guaranis que vivem na Terra Indígena (T.I.) Morro dos Cavalos, devido à repercussão da luta desse povo pela homologação de seu território, ou porque são vistos frequentemente vendendo seus artesanatos no centro da Capital.

É preciso que os conheçamos mais, com respeito e no tamanho de suas singularidades.

Buscando a atualização dos números referentes aos indígenas que de fato vivem em Santa Catarina, esta modesta pesquisa particular sobre o tema foi iniciada.

METODOLOGIA

Consiste basicamente na soma, contextualização e comparação de dados de origem do(a):

Conselho Estadual dos Povos Indígenas (CEPIIn)

Fundação Nacional do Índio (Funai)

Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI)

Declarações de lideranças

Nesse último caso, foi perguntado:

“Quantas pessoas, famílias, crianças de 0 a 12 e jovens de 13 a 18 vivem em sua aldeia?”.

Os dados coletados foram analisados e comparados de forma a apresentar esses povos com números o mais fidedignos possível. Contudo, adverte-se que ainda se tratam de aproximações.

As fontes preponderantes vieram dos relatos das lideranças indígenas.

A POPULAÇÃO INDÍGENA DE SC EM NÚMEROS

13.821
indígenas
ao todo

28
Terras
Indígenas

57
aldeias

3.019
famílias

Distribuídas em
20 municípios

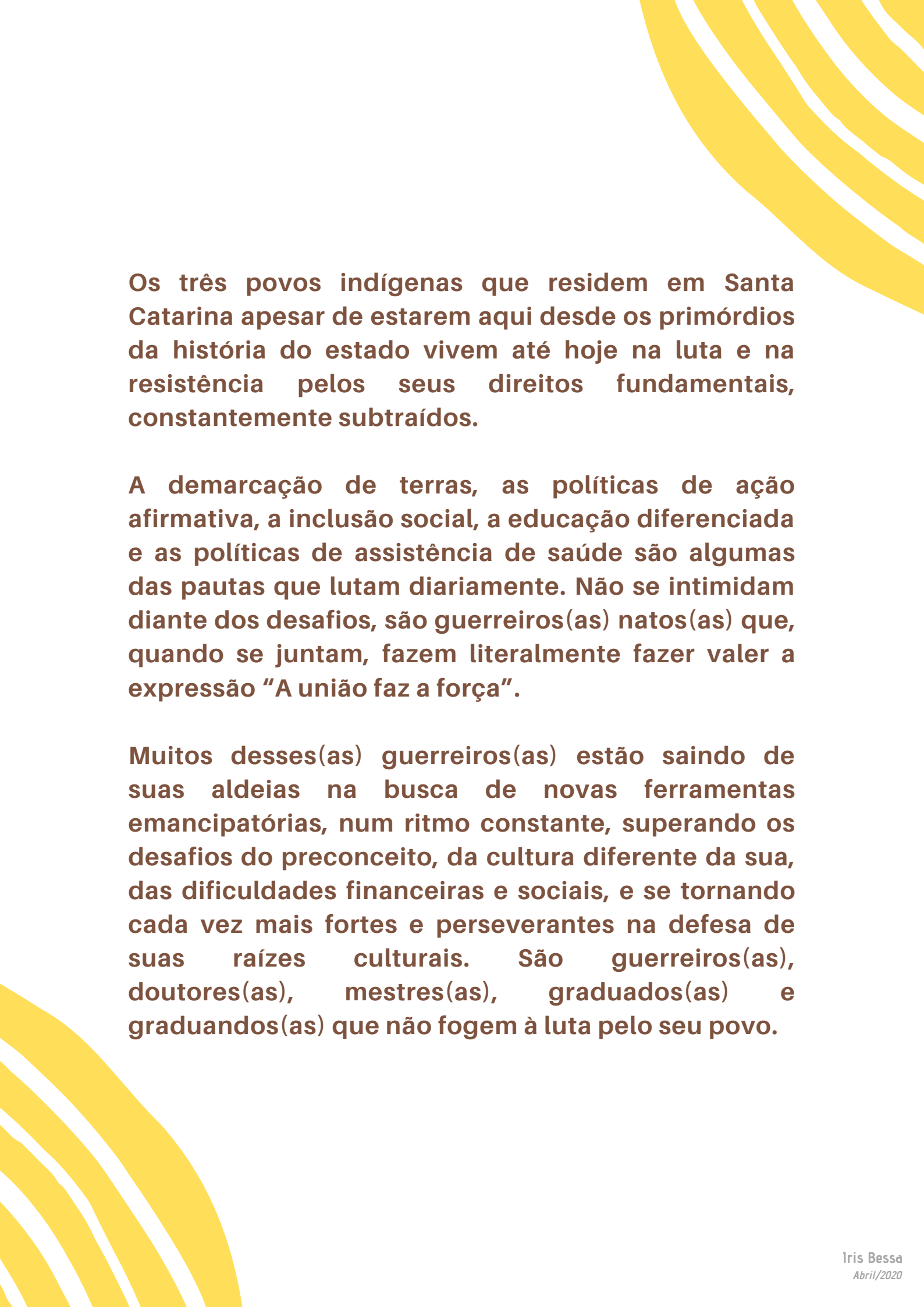
DADOS DE INDÍGENAS ALDEIADOS EM SANTA CATARINA

| Terras Indígenas | Povo | Aldeia | População | Famílias | Município |
|--------------------|--------------------|-------------------------|---------------|-----------------|----------------------|
| Aguas Claras | Guarani | Tekoá Vy' A Porã | 91 | 35 | Major Gercino |
| Amâncio | Guarani | Amâncio | 35 | 07 | Biguaçu |
| Amaral | Guarani | Kuri' Y | 105 | 35 | |
| Cacho. dos Inácios | Guarani | Tekoá Marangatu | 260 | 65 | Imarui |
| Cambirela | Guarani | Cambirela | 12 | 04 | Palhoça |
| ? | Kaingang | | 45 | 13 | Fraiburgo |
| Araça'i | Guarani | Araça'i | 83 | 20 | Chapecó |
| Kondá | Kaingang | Kondá | 1212 | 233 | |
| Laklãnô/Xokleng | Xokleng | Palmeira | 318 | 105 | José Boiteux, |
| | | Sede | 510 | 102 | |
| | | Rio Toldo | 280 | 56 | |
| | | Pavão | 235 | 57 | |
| | | Plypato'l | 695 | 139 | |
| | | Kopläg | 190 | 39 | |
| | | Figueira | 500 | 100 | |
| | Coqueiro | 810 | 162 | Doutor Pedrinho | |
| | Bugio | 340 | 111 | | |
| | | Guarani | Takuaty | 34 | 10 |
| Massiambu | Guarani | Pirá Rupá | 44 | 24 | Palhoça |
| M'Biguaçu | Guarani | Yynn Moroty Wherá | 148 | 42 | Biguaçu |
| | | Tekoá Porã | 60 | 15 | |
| M' Baroka | Guarani | M' Baroka | 85 | 15 | |
| Morro Alto | Guarani | Yvy Ivté | 130 | 30 | São Francisco do Sul |
| Morro da Palha | Guarani | Itanhaem | 84 | 23 | Biguaçu |
| Morro dos Cavalos | Guarani | Itaty | 150 | 26 | Palhoça |
| | | Iakaporã | 30 | 08 | |
| Pindoty | Guarani | Pindoty | 36 | 16 | Araquari |
| | | Jabuticabeira/ Ivy-Ivju | 60 | 12 | |
| | | Yvapuru | 70 | 13 | |
| | | Conquista/Indiata-Ite | 80 | 12 | |
| Pirai | Guarani | Tiaraju | 86 | 22 | Araquari |
| Praia de Fora | Guarani | Praia de Fora (urbano) | 40 | 10 | Palhoça |
| | | Praia de Fora (rural) | 36 | 09 | |
| Reta/Tapera | Guarani | Yvy Dju | 30 | 06 | São Francisco do Sul |
| Rio Bonito/ Garuva | Guarani | Yakã Porã | 35 | 07 | Garuva |
| Rio da Cana | Guarani | Tava'i | 34 | 10 | Canelinha |
| Rio dos Pardos | Xokleng | Kupri | 41 | 08 | Porto União |
| Tarumã | Guarani | Tarumã | 65 | 12 | Araquari |
| Toldo Chimbangue | Kaingang | Toldo Chimbangue | 700 | 150 | Chapecó |
| | Guarani | | 60 | 15 | |
| | Guarani do Araça'i | 100 | 28 | | |
| Toldo Imbu | Kaingang | Toldo Imbu | 208 | 40 | Abelardo Luz |
| Toldo Pinhal | Kaingang | Toldo Pinhal | 110 | 31 | Seara |
| Teko'a Tarumã | Guarani | Teko'a Tarumã | 70 | 12 | Araquari |
| | | Tarumã Mirim | 20 | 05 | Bal. Barra do Sul |
| Teko'a Wy'a | Guarani | Nova Tereré | 89 | 20 | Major Gercino |
| Xaçecó | Kaingang | João Veloso | 154 | 26 | Entre Rios |
| | | Linha Manduri | 64 | 13 | |
| | | Linha Matão | 198 | 40 | |
| | | Paio de Barro | 485 | 97 | |
| | | Agua Branca | 400 | 110 | |
| | | Baixo Samburá | 296 | 60 | |
| | | Fazenda São José | 87 | 18 | |
| | | Olaria | 393 | 80 | |
| | | Pinhalzinho | 1.395 | 280 | |
| | | Sede | 1.517 | 304 | |
| | | Serrano | 77 | 16 | |
| | | Serro doce | 106 | 22 | |
| | | Guarani | Linha Limeira | 193 | 39 |
| 28 | 03 | 57 | 13.821 | 3.019 | 20 |

Fonte: Conselho Estadual dos Povos Indígenas – CEPIn em entrevista com lideranças indígenas (2020), Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI e Fundação Nacional do Índio - Funai.

*Os indígenas que vivem no município de Fraiburgo hoje se encontram sem território, por isso o “?”.

Elaborado por Maria Iris Bessa Machado Lopes.



Os três povos indígenas que residem em Santa Catarina apesar de estarem aqui desde os primórdios da história do estado vivem até hoje na luta e na resistência pelos seus direitos fundamentais, constantemente subtraídos.

A demarcação de terras, as políticas de ação afirmativa, a inclusão social, a educação diferenciada e as políticas de assistência de saúde são algumas das pautas que lutam diariamente. Não se intimidam diante dos desafios, são guerreiros(as) natos(as) que, quando se juntam, fazem literalmente fazer valer a expressão “A união faz a força”.

Muitos desses(as) guerreiros(as) estão saindo de suas aldeias na busca de novas ferramentas emancipatórias, num ritmo constante, superando os desafios do preconceito, da cultura diferente da sua, das dificuldades financeiras e sociais, e se tornando cada vez mais fortes e perseverantes na defesa de suas raízes culturais. São guerreiros(as), doutores(as), mestres(as), graduados(as) e graduandos(as) que não fogem à luta pelo seu povo.



Como disse um ancião Guarani numa conversa agradabilíssima em uma das minhas idas às Terras indígenas,
“(...) antigamente a gente lutava com arco e flecha, hoje os nossos jovens estão indo para as universidades para lutar não com arco e flecha, mas com a caneta”.





MUITO OBRIGADA

Iris Bessa
Abril, 2020